

theoria de convenção no fabrico de ensaios monetarios. Quando ha duas provas referentes a projecto novo, é costume deixar bem visivel numa d'ellas a falta de letra, ou letras, ou outro sinal qualquer, a fim de que a prova escolhida facilmente se distinga da rejeitada.

Infelizmente os Srs. numismatas nunca obterão exemplares de moedas cujos desenhos sejam conformes com o ensaio aqui figurado, porque não existem. A prova é unica. Existia na collecção monetaria que foi organizada pelo fallecido numismata José Lamas. No catalogo respectivo teve o n.º 1:141 de ordem. As provas ou desenhos dos padrões de 10 e de 5 réis não foram executadas.

Em 2 de Dezembro de 1887 foi ordenado o embarque da primeira remessa de numerario por conta de 550:000\$000 réis destinada ao concessionario Alexandre Peres. Foi para Angola no vapor *S. Thomé*, que seguiu viagem a 6 do mesmo mês. Constou de 40:000\$000 réis no padrão de 20 réis, de 14:000\$000 no de 10 réis e de 1:000\$000 no de 5 réis. Teve o typo da moeda do reino. Ignora-se por que motivo caducou o projecto especial, approvado como fôra com as formalidades devidas. No reino tem circulado moedas d'aquelles padrões com o millesimo 1887. Serão parte das que viajaram até Loanda, para ali promoverem um empreendimento de interesse geral e absolutamente necessario?

Lisboa, Janeiro de 1907.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Antigualhas de Bujões

Depois de escrita a pequena noticia que publicámos n-*O Arch. Port.*, IX, 53-54, tivemos occasião de ir ver a vinha em que appareceram os objectos de que se faz menção nella, e adquirimos: dois denarios dos seis achados pelos cavadores, os dois objectos de cobre descritos no 4.º fasciculo da *Portugalia*, p. 827, um moinho romano com as duas pedras que cedemos ao Museu Ethnologico, assim como tres pesos de barro e quatro fragmentos de vasos de argilla. Passamos a descrever rapidamente tudo isto.

A) Pesos

1) Um peso de barro avermelhado, de fôrma prismatica, de secção sub-quadrada, de 0^m,12 de altura, furado no vertice; pesa 450 grammas.

2) Um peso de barro, igual ao do n.º 1, de fôrma prismatica, de secção quadrada, de 0^m,115 de altura, furado no vertice; pesa 200 grammas.

3) Um peso de barro, igual ao dos outros dois, de fôrma prismatica, de secção rectangular, de 0^m,22 de altura, furado no vertice como os outros.

B) Fragmentos de vasos de barro

1) Um fragmento de vaso (?) de grande diametro, de barro de côr acizentada, com um cordão de 0^m,01 de largura e outro tanto de altura, situado a 0^m,08 da parte superior da boca, a qual, assim como o de outro fragmento da Cumieira, n.º 12, não é horizontal mas curva, a ponto de parecer constituir a abertura de um forno de pequenas dimensões, semelhante a alguns actualmente usados e que se podem deslocar de um ponto para outro.

Este fragmento é muito liso, ennegrecido pelo fogo ou por carvão na face interna toda e parte do bordo.

2) Um pedaço de vaso de grande diametro, de barro avermelhado, de boca horizontal, sem ornamentação, com um grande rebordo separado apenas do ventre do vaso por um sulco bem pronunciado, liso e de massa bastante gosseira, sem vidrado de especie alguma.

3) Um pedaço de outro vaso de grandes dimensões, grosseiro, com uma forte asa transversal, de côr acizentada, sem ornamentação de especie alguma.

4) Parte de uma asa de um vaso de barro, em que se observam na constituição da parte tres-camadas, duas das quaes, a externa e a interna, de côr vermelha e a media cinzenta, muito liso, com um sulco em meia cana ao longo da asa. Dos quatro fragmentos é este o de mais acurado fabrico.

Por occasião da visita soubemos dos donos da vinha: 1.º, que ha annos appareceram alguns caixões de tijolos (sepulturas de tijolos iguaes ás de Athey—*Arch. Port.*, II, 298); 2.º, uma pedra com uma inscripção latina, que descreveremos noutra noticia; 3.º, um subterraneo pouco alto com o pavimento formado de tijolos e as paredes de cantaria; 4.º, uma pedra, como uma caixa de rufo, de 0^m,25 de diametro e 0^m,35 de altura, a pico miudo e com uma falha num quarto da circumferencia; 5.º, limalha de ferro em grande quantidade; 6.º, grande numero de pedaços de tijolos e de vasos de barro de diferentes diametros, sendo d'estes ultimos os que nos pareceram mais de nota os quatro acima descritos.

Villa Real, 1 de Janeiro de 1906.

HENRIQUE BOTELHO.